



CADERNO GESTÃO PEDAGÓGICA

Subsecretaria de
Educação Básica - SUBEB

Secretaria de
Educação



GOVERNO DE
BRASÍLIA

CADERNO GESTÃO PEDAGÓGICA

Subsecretaria de
Educação Básica - SUBEB



Governador do Distrito Federal

Rodrigo Rollemberg

Vice-Governador do Distrito Federal

Renato Santana da Silva

Secretário de Estado de Educação

Júlio Gregório Filho

Secretário Adjunto de Estado de Educação

Clovis Lucio da Fonseca Sabino

Subsecretário de Educação Básica

Daniel Damasceno Crepaldi

Equipe Técnica

Relcytam Lago Caribé

Soraneide Dantas Carreiro

Colaboradores

Alessandra Edver dos Santos Milhomem

Erisevelton Silva Lima

Gilver Ferreira de Oliveira

Juliana Alves Araújo Bottechia

Marta Elias Ferreira

Revisão

Ivan Gusmão Cavalcante

Lígia Carolina Santana Catunda Sardinha

Fotos

Assessoria SUBEB

Capa, Arte e Diagramação

Frank Alves

Sumário

Apresentação	7
Justificativa.....	8
1. Rede Colaborativa da Gestão: organização e transposição para a prática.....	11
2. A Gestão do currículo na escola: processo dialético e diversificado	15
3. Gestor Educador	17
4. Coordenador Intermediário.....	19
5- Plano de Acompanhamento Sistemático da Gestão Pedagógica e das Aprendizagens	22
6. Site de Acompanhamento Pedagógico (SAP).....	32
7. Avanços observados	33
Referências Bibliográficas	34
Anexos	36

Apresentação

Profissionais da Educação,

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), organizou o Caderno - Gestão Pedagógica para subsidiar a Gestão das Unidades Escolares (UEs) e sistematizar o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes. O caderno traz a proposição de uma forma ou possibilidade de Gestão que considera a importância da atuação dos servidores nos níveis: central, intermediário e local no processo de construção de uma educação emancipadora e de qualidade, referenciada nos sujeitos sociais, conforme concepção curricular adotada pela SEEDF.

A elaboração deste caderno apoia-se na perspectiva da construção de uma gestão pedagógica ancorada no conceito de Rede Colaborativa, na qual a responsabilidade de cada um converte-se em responsabilidade comum em prol das aprendizagens e do desenvolvimento integral dos estudantes, o que resulta na melhoria dos índices da educação no Distrito Federal. Desse modo, torna-se imperiosa a necessidade de delinear ações de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, assegurando sucesso escolar e, conseqüentemente, a sua permanência para concluir as etapas de escolarização.

A Rede Colaborativa é um modelo de gestão implementado pela SUBEB em 2017, pautado na construção de um trabalho cooperativo, colaborativo e interativo, com vistas a assegurar o direito à educação formal e, de modo especial, a universalização da educação básica da qual o conteúdo e o objeto dependem da atuação positiva do Estado, bem como de todos os envolvidos no processo educativo.

Esperamos que este material inspire boas reflexões com a comunidade escolar e se concretize em ações efetivas voltadas ao aperfeiçoamento do processo pedagógico, contribuindo para a melhoria na qualidade da educação.

Bom trabalho a todos!



Daniel Crepaldi

Subsecretário de Educação Básica

Justificativa

“Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura.

Castell, 1999

Dados oficiais sobre o acesso de estudantes à Educação Básica (2017) mostram que, atualmente, aproximadamente 97% dos brasileiros em idade escolar estão matriculados na escola, índice considerado extremamente positivo. Diante disso, é desafiador saber que parte desse total não chega ao 9º ano do Ensino Fundamental. Nesse contexto, infere-se que, dos três objetivos básicos que devem nortear a educação, a saber:

- 1) o acesso para todos;**
- 2) a garantia de permanência do estudante na escola; e**
- 3) as aprendizagens. Dos objetivos apresentados, apenas o primeiro sinaliza um alcance promissor, ficando o desafio de garantir a permanência do estudante na escola e suas aprendizagens.**

Dessa maneira, é preciso considerar o direito à educação para além da garantia de acesso e permanência ao sistema educacional público e gratuito. Com isso, é necessário e urgente discutir coletivamente, repensar e adotar ações a garantir uma educação de qualidade, emancipadora, cujas aprendizagens sejam capazes de instrumentalizar os estudantes de modo que alcancem a sua auto-

nomia, com vistas ao desenvolvimento pleno e assim concluem as etapas de escolarização, com sucesso.

O Censo Escolar (2015) desvela, por meio dos resultados obtidos de rendimento (aprovação e reprovação) e movimento (abandono e transferência) escolar dos alunos do ensino fundamental e médio, que ainda há muito por avançar na garantia das aprendizagens. Esses dados associados com outras avaliações do INEP (SAEB e Prova Brasil) constituem o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Esse indicador serve de referência para as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação. O PDE estabelece, como meta, que em 2022 o IDEB do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a de países desenvolvidos. A busca do alcance da melhoria desses indicadores como resultado de uma aprendizagem efetiva, constitui-se o nosso desafio.

Nesse sentido, os caminhos e as propostas de ensino-aprendizagem, no contexto atual e histórico em que estamos apontam para a necessidade do desenvolvimento da educação escolar por meio de conteúdos relacionados com o cotidiano dos estudantes – arcabouço teórico que consta do Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF,), com ênfase na relação entre a histórico-criticidade e o saber fazer. No entanto, como efetivar e construir uma transposição didática para toda a rede pública de ensino do DF a ponto de avançar nas aprendizagens, dos estudantes, de fato? A nossa proposta é um acompanhamento pontual e sistemático.

Assim, o compromisso da SUBEB, em propor um formato de acompanhamento pedagógico institucional e sistematizado, objetiva tornar visível o histórico das aprendizagens dos estudantes, especialmente aqueles que precisam de ações pedagógicas pontuais que propiciem avanços na apropriação de conteúdos específicos.

A partir dessa premissa, fatores impulsionaram a reorganização do trabalho de acompanhamento da gestão e das aprendizagens, com a necessidade de:

1. Construir modelo de acompanhamento integrado e integrador que rompa com a estrutura rija erguida ao longo dos anos, em que:

- ◊ as UNIEBs passam a contar com um coordenador intermediário de acompanhamento para cada quatro UE;
- ◊ o gestor da UE passa a assumir um papel, de fato, de condutor do processo pedagógico;
- ◊ ressignificar o planejamento das ações pedagógicas nas diversas instâncias de Gestão Escolar e da educação pública local.

2. Fortalecer vínculos entre as instâncias de gestão, a fim de conhecer melhor as especificidades das UEs, UNIEBs e SUBEB, para, coletivamente construir proposta de ações pedagógicas em favor das aprendizagens dos estudantes:

- ◊ ressignificar o planejamento das ações pedagógicas nas diversas instâncias de Gestão Escolar e da educação pública local.

3. Fomentar intervenções imediatas, pontuais e em tempo hábil, diariamente, que promovam o aprendizado do estudante.

4. Considerar as necessidades das UEs, a fim de se nortear o trabalho das outras instâncias de gestão.

A SUBEB apresenta a vocês, ao longo deste caderno, a estruturação proposta para implementação do trabalho pedagógico delimitado a partir do conceito de Rede Colaborativa.

I. Rede Colaborativa da Gestão: organização e transposição para a prática

A Rede Colaborativa representa um modelo de gestão educacional e escolar. Em 2017, a SEEDF, por meio dessa Rede, passou a formular, orientar, aplicar e avaliar as políticas públicas de educação no contexto do sistema público oficial de ensino do Distrito Federal referente às questões pedagógicas.

Pensar o trabalho pedagógico em Rede Colaborativa, a partir da proposição de estruturas flexíveis, porém cadenciadas, possibilita construir relações horizontais, interconexas e em dinâmicas que supõem o trabalho colaborativo e participativo. As redes se sustentam pela vontade e afinidade de seus integrantes, caracterizando-se como um significativo recurso organizacional, tanto para as relações pessoais quanto para a estruturação social. (CASTELLS, 1999).

O foco do trabalho é o de refletir sobre o nosso papel como educadores e, principalmente, atuar sobre a gestão das aprendizagens dos estudantes, tendo, como consequência, a melhoria dos indicadores clássicos: rendimento (aprovação e reprovação) e movimento/fluxo (abandono e transferência), primando pelo cumprimento do papel social e republicano da educação.

Essa ação está consolidada por meio da elaboração do Plano de Acompanhamento para cada instância de atuação, consubstanciado pela proposição das jornadas de gestão pedagógica pensadas para cada uma das instâncias nos três níveis: central, intermediário e local.

1.1. Quais as potencialidades da organização em Rede Colaborativa?

- ◇ Favorecer o acompanhamento pedagógico das unidades escolares pautado em uma ação intencional e planejada.
- ◇ Fomentar a mudança da prática educativa para melhoria da qua-

lidade da gestão pedagógica e das aprendizagens dos estudantes.

◊ Contribuir para a formação dos gestores em todas as instâncias de atuação e, especialmente, para o fortalecimento da Gestão Pedagógica nas UEs.

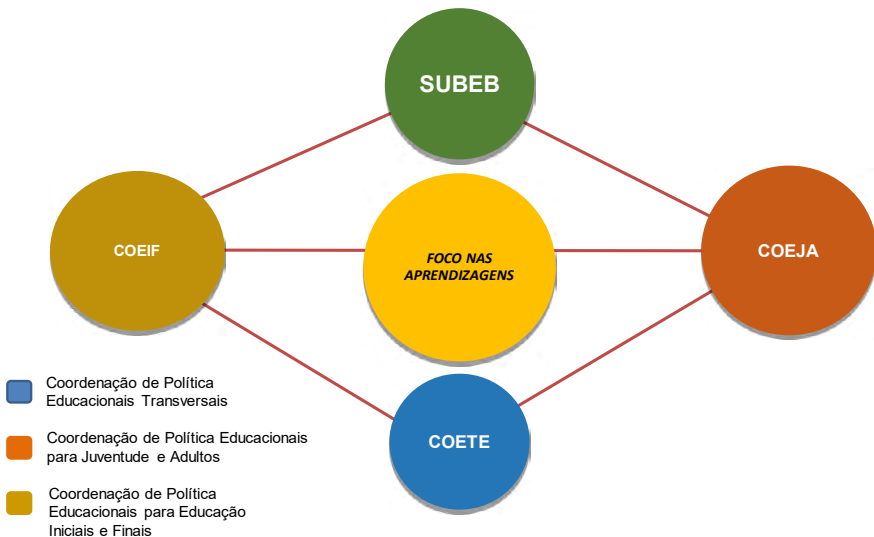
◊ Oportunizar novos paradigmas, uma vez que incide diretamente nas ações desenvolvidas em todas as instâncias: central (SUBEB), intermediária (UNIEB) e local (UE).

◊ Garantir visibilidade à situação atual da Gestão Pedagógica e das Aprendizagens, em tempo hábil, possibilitando um planejamento estratégico articulado.

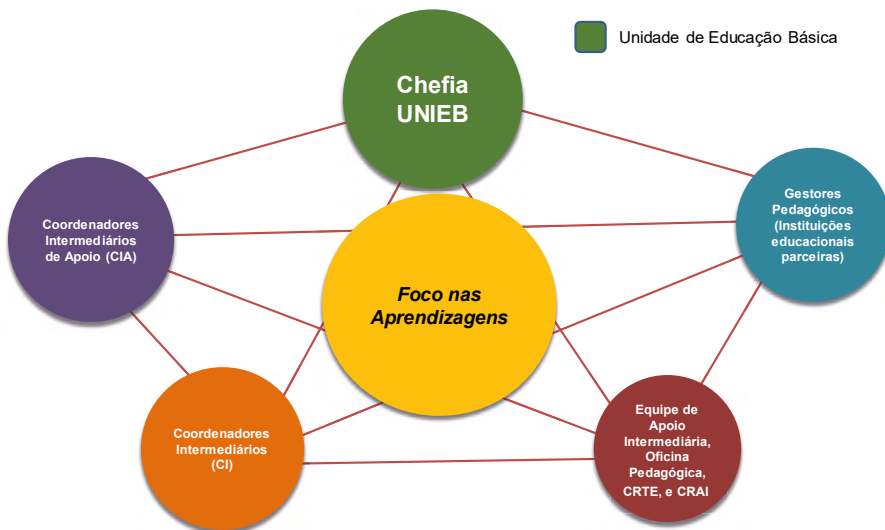
1.2. Rede Colaborativa Integrada da SEEDF: SUBEB/UNIEB/UE

As figuras a seguir representam a articulação entre as instâncias que constituem a gestão central – intermediária – local, a qual evoca e se inspira na imagem de uma mandala que simbolicamente propõe que todos juntos, em movimento, construam caminhos para a melhoria da qualidade social da educação.

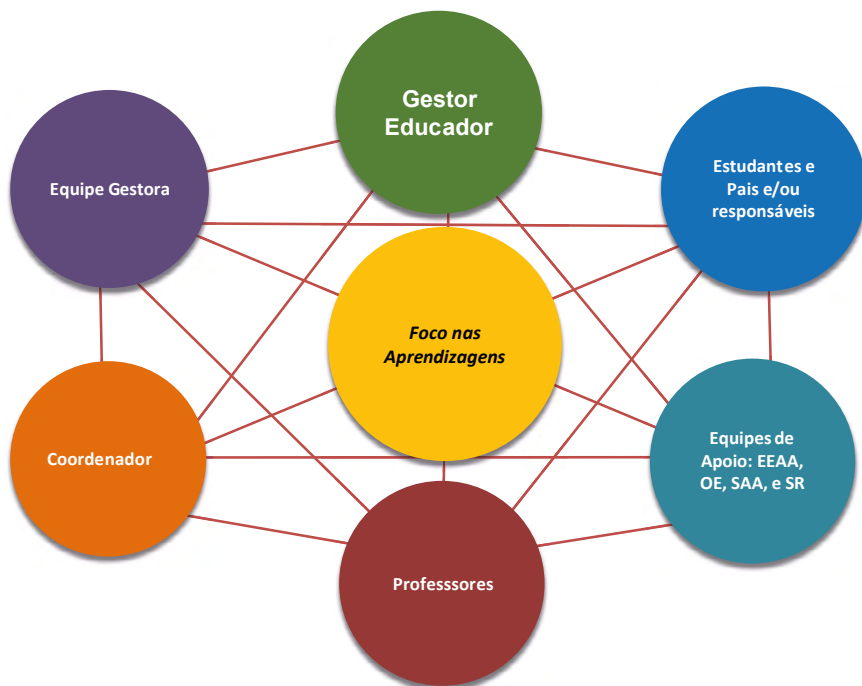
Rede Colaborativa da Coordenação Pedagógica Central



Rede Colaborativa da Coordenação Pedagógica Intermediária



Rede Colaborativa da Coordenação Pedagógica Local



Esse formato de gestão permite que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estejam juntos, dialogando sobre o que fazer, como e quando, tornando possível estabelecer ações pontuais que permitam o acompanhamento das aprendizagens, tendo na figura dos gestores do processo pedagógico, o principal protagonista na condução da ação. Ademais, toda essa organização será consolidada por meio de elaboração do Plano de Acompanhamento da Gestão e das Aprendizagens.

2. A Gestão do currículo na escola: processo dialético e diversificado

O currículo constitui-se em uma das formas políticas de abranger as diversas demandas trazidas pela sociedade, para que devolvamos soluções por uma prática de ensino aprendizagem voltada para a realidade local, reveladora, transformadora, que, portanto, parte dos contextos dos estudantes. Todavia, para que efetivamente seja colocado em prática, no atual momento histórico, esse currículo necessita ancorar-se em metodologias que dialogam com o processo ativo de ensino e de aprendizagem, muitas das quais já bem difundidas, utilizadas e experimentadas na rede, como, por exemplo, o reagrupamento intraclasse e/ou interclasse, o estudo de caso, a experimentação em suas múltiplas formas, a pedagogia de projetos, os projetos interventivos e até a aprendizagem baseada em problemas -ABP (BERBEL, 1999), entre outras; tudo isso com o objetivo de que todos progressam em suas aprendizagens continuamente.

Nesse diálogo, a postura do professor é assumida nos espaços de nossa rede, como reflexivo, crítico e pesquisador do seu próprio ambiente de ensino e de aprendizagem, o que permite vivenciar situações desafiadoras que se deve elaborar proposições – a partir deles – a fim de que possam estruturar uma aprendizagem significativa para os estudantes (FREIRE, 1996).



A partir do modelo apresentado, é necessário que a escola não se isole da comunidade e que faça, de forma consciente, lúdica, intencional e pedagogicamente responsável, o seu papel de dialogar e intermediar o conhecimento formal, acadêmico, com o conhecimento trago pela comunidade. É papel da escola transformar as condições sociais com as mais diversas formas de expressão sócio cultural e suas realidades do senso comum, utilizando para isso todos os aparatos disponíveis de apoio ofertados pela rede, articulados entre si, tendo como documento norteador o Currículo da Educação Básica, numa estreita relação.

3. Gestor Educador

A gestão escolar e educacional possuem convergências e especificidades impressas pelo clima e pela cultura organizacional. Denominamos de gestor escolar o ente responsável pela gestão da unidade escolar, incluindo as diversas categorias que constituem a complexidade desta instituição, tais como: currículo, planejamento, avaliação, formação continuada, aprendizagens, pessoas e, com isso, a gestão pedagógica da escola. O gestor educacional se insere na condução, planejamento, execução e avaliação das políticas educacionais no âmbito regional e central. (LIMA, 2012 com adaptações). O que torna um gestor educador é a postura pedagógica de quem continuamente faz um diagnóstico de sua realidade, estuda, dialoga, planeja e reflete a sua prática com os pares a fim de traçar ações exequíveis diante dos desafios que emergem diariamente sem perder o foco da garantia das aprendizagens de todos na escola, ou seja, priorizar a atividade-fim da instituição.

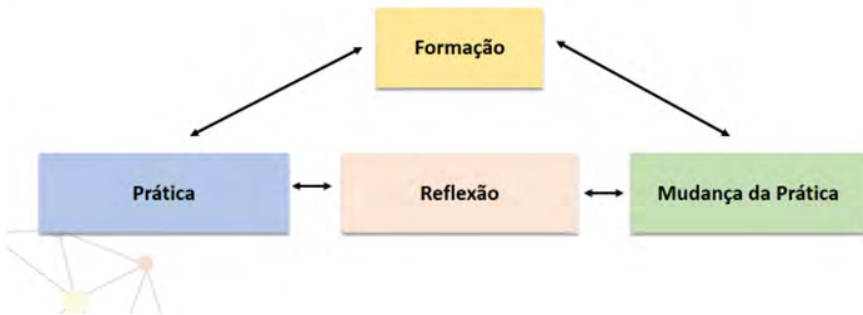
A Rede colaborativa, construída à luz do foco nas aprendizagens, fortalece o papel e o lugar do Gestor da UE como gestor educador, pois é ele o ator dentro da escola que traz para si a condição de condutor do processo pedagógico e político, assumindo o protagonismo da ação, mesmo tendo em seus pares da equipe gestora a colaboração da condução desse processo, potencializando os espaços de coordenação pedagógica coletiva, para que efetivamente construam caminhos para um acompanhamento pontual e eficiente às aprendizagens dos estudantes.

Nesse sentido, faz-se necessário criar possibilidades concretas de espaços formativos para o fortalecimento da prática/praxis pedagógica: uma rede de apoio que colabore para o crescimento desse ator e que sinalize um caminho para a continuidade da cons-

trução de sua identidade profissional.

Paulo Freire (1996) aprofunda o conceito de práxis no universo pedagógico como sendo a capacidade de o sujeito atuar e refletir, isto é, transformar a realidade de acordo com as finalidades delineadas pelo ser humano. Concebe uma teoria pedagógica a partir da práxis, da dialética, da consideração entre a vivência das condições identitárias do ser humano e a da sua disposição à educabilidade. O desenho a seguir ilustra a trajetória que propomos para o fortalecimento da ação do gestor:

PRÁXIS



Os desafios do âmbito escolar são, quase sempre, vivenciados pelo gestor da instituição, afinal ele está em contato direto com a equipe de docentes, com a comunidade escolar e especialmente com os estudantes. Assumir o lugar da escuta, dos anseios, das angústias e dos sonhos daqueles que habitam a escola é algo que deveria ser inerente ao seu papel; em decorrência disso passa a encontrar soluções em parceria com os profissionais e a comunidade escolar. Dessa forma, é necessário que seja flexível diante de situações de conflitos, definindo objetivos concretos de intervenção para que aconteça a transformação desejada no processo de aprendizagem, propiciando, assim, condições para que os estudantes se tornem sujeitos ativos na apropriação do saber sistematizado, favorecendo o diálogo e criando situações que despertem seu interesse pelo conhecimento (SILVA; NAVARRO, 2012).

4. Coordenador Intermediário

4.1 Quem é Coordenador Intermediário de Acompanhamento (CI), seu papel e suas atribuições na Rede Colaborativa?

Nesse novo modelo de acompanhamento, as UEs passam a ter a presença do Coordenador Intermediário (CI), o qual tem a atribuição de visitar a escola semanalmente, se tornando um membro integrante tanto da UNIEB quanto da UE. Além disso, é ele quem articula as ações pedagógicas entre os níveis Intermediário (UNIEB) e Local (UE), diretamente, com os gestores dessas unidades.

Essa articulação ocorre por meio do acompanhamento escolar. Ao visitar a escola, o CI faz uma leitura do contexto, mediante observação e escuta ativa, verifica as demandas pedagógicas, por meio do diálogo com a equipe gestora, e apresenta devolutivas com base nas reflexões compartilhadas com os coordenadores de apoio e com os chefes das UNIEBs.

Cabe ao CI fazer intervenções estratégicas perante a equipe gestora no intuito de colaborar com a operacionalização dos trabalhos pedagógicos e subsidiar a execução de planos de ação alinhados aos PPPs das escolas e, quando necessário, participar das etapas de desenvolvimento das jornadas de gestão da UE.

4.1.1. Atribuições do CI:

- ◇ avaliar a situação das UEs com o gestor e a equipe gestora, utilizando os índices de avaliação interno e externos (avaliações em larga escala) e o Projeto Político Pedagógico (PPP);
- ◇ manter acompanhamento bimestral, por meio do Plano de

Acompanhamento das Aprendizagens;

◇ acompanhar o desenvolvimento das dimensões: pedagógica, dos resultados e das aprendizagens, do cotidiano escolar e a administrativa;

◇ dialogar com o coordenador intermediário de apoio - CIA e o Chefe da UNIEB, sobre as demandas levantadas nas UEs e elaborar devolutivas pontuais;

◇ reunião semanal com a equipe da UNIEB, a fim de apresentar as demandas das UEs e elaborar as devolutivas;

◇ participar de formações com a SUBEB, quando convocado.

Etapas do trabalho com o gestor à luz dos elementos norteadores previstos na realização das jornadas de gestão pedagógica.

Antes do Acompanhamento:

◇ Momento de estudo

◇ Planejamento das ações e metas a cumprir.

Durante o Acompanhamento

◇ Como colocar em prática o planejado?

Depois do Acompanhamento

◇ Momento de avaliar, reavaliar os processos e direcionar as próximas ações.

5- Plano de Acompanhamento Sistemático da Gestão Pedagógica e das Aprendizagens

É necessário acreditar na possibilidade de ir além do amanhã, sem ser ingenuamente idealista. É necessário perseguir as utopias, como relação dialética entre denunciar o presente e anunciar o futuro. É necessário antecipar o amanhã pelo sonho de hoje. O sonho é um sonho possível ou não? Se é menos possível, trata-se, para nós, de sabermos como torná-lo mais possível.

Paulo Freire

O plano de acompanhamento pedagógico das unidades escolares da SEEDF pauta-se em uma ação intencional, planejada e em uma perspectiva colaborativa e articulada nos três níveis de atuação: central, intermediária e local, para a construção de estratégias que garantam o direito à progressão das aprendizagens dos estudantes e, conseqüentemente, a alteração dos dados e indicadores que sinalizam a necessidade de melhoria qualitativa e quantitativa.

Assim, o principal objetivo desse plano, é privilegiar o cotidiano da escola e o “fazer” dos profissionais da Educação a partir da reflexão e mudança da prática (ação – reflexão – ação) para a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico e das aprendizagens dos estudantes, considerando, também, as Políticas Educacionais da SEEDF, bem como as metas propostas no PDE 2015-2024, no intuito de assegurar o acesso a permanência e o sucesso dos estudantes.

Nesse sentido, propõe-se um acompanhamento bimestral, a partir do mapeamento dos avanços de cada estudante, o qual torne



visível o retrato de cada UE e, conseqüentemente, de cada UNIEB e CRE correspondente, de forma a possibilitar uma avaliação pontual que permita o planejamento de estratégias pedagógicas e ações em tempo hábil.

5.1. Plano de Acompanhamento das Aprendizagens

Esse plano de acompanhamento compreende o uso de instrumentos de coleta de dados, de proposição de ações e de divisão de responsabilidades, no contexto das três instâncias da SEEDF, e propõe um levantamento nominal do(s) estudante(s), por meio da ficha de acompanhamento das aprendizagens, retirada do iEducar, que não está/estão avançando nas aprendizagens previstas no bimestre em curso. A elaboração desse plano será conduzida pelo gestor da escola, sua equipe e terá como apoio à sua materialização as etapas previstas nas Jornadas de Gestão Pedagógica.

O recorte para esse acompanhamento pauta-se nos aspectos relacionados à leitura, à interpretação, à produção textual, ao sistema de escrita alfabética/normativa e ao raciocínio Lógico, espe-

cificamente na resolução de situações problemas, tendo como base as metas definidas para cada ano de escolarização.

A proposição desses aspectos está relacionada às habilidades linguísticas (ler, escrever, falar e ouvir) e ao raciocínio lógico (capacidade em resolver problemas) e pauta-se nos apontamentos revelados pelo MEC-INEP, ao apresentar em seus descritores das avaliações em larga escala, a relevância desses aspectos para a consolidação das aprendizagens escolares, sinalizam, ainda, que o desenvolvimento dessas capacidades alicerçam o desempenho eficiente de qualquer atividade em uma sociedade letrada, ou seja, o seu desenvolvimento, favorece que todas as disciplinas curriculares se beneficiem com o trabalho proposto em seus conteúdos.

5.2. Jornadas de Gestão Pedagógica - UE - UNIEB - SUBEB

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

A Jornada de Gestão Pedagógica tem o objetivo de compartilhar conhecimentos teórico-práticos para fortalecer institucionalmente a SUBEB, as UNIEBs e as UEs, com vistas à melhoria da gestão em todos os níveis e do acompanhamento das Unidades Escolares. O objetivo é o de potencializar o papel do gestor educador, uma vez que ele acompanha toda essa execução, de forma a permitir a melhoria das aprendizagens, bem como a melhoria dos resultados educacionais.

As jornadas constituem-se em uma metodologia que imprime a função formativa da avaliação, conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF. Apoiam as instâncias de gestão para a condução do trabalho de diagnosticar, mapear e pensar nas possibilidades de mediações com vistas à promoção do alcance dos avanços necessários para os estudantes ao longo do processo bimestral.

O trabalho proposto nas jornadas consolida-se em etapas a serem seguidas, respeitando a flexibilização necessária para cada realidade.

Importante ressaltar que quatro dimensões devem ser observadas à execução das jornadas:

- ◊ **Gestão pedagógica:** abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, como a organização da coordenação pedagógica e a otimização dos tempos e espaços, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com PPP da escola;
- ◊ **Gestão das aprendizagens e dos resultados:** centra-se, sobretudo, na análise e acompanhamento dos processos e práticas de gestão para a melhoria do processo de ensino aprendizagem e em decorrência de seus resultados, tendo sempre como foco as aprendizagens;
- ◊ **Gestão administrativa:** abrange os processos de gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio, entre outros;
- ◊ **Gestão do cotidiano:** abrange os processos de comunicação, formação e supervisão.

O passo a passo das jornadas tem os seguintes elementos norteadores para a sua realização:

Leitura do Contexto Escolar - observação

Entender o cotidiano da escola na sua dinâmica e na sua complexidade a partir da observação das práticas, das relações e do funcionamento da sua estrutura.

Na observação do contexto escolar, o CI e a equipe gestora traçarão um diagnóstico da realidade da escola e das possibilidades de parcerias com a comunidade e, a partir desse trabalho colaborativo, resignificará o PPP da escola.

Escuta Ativa

O CI escuta o gestor com o propósito de compreender quais são suas dificuldades, sucessos e potenciais de desenvolvimento construindo, em conjunto, as possibilidades de encaminhar as ações de resolução de maneira eficiente.

Diálogo

O CI e os gestores se envolvem em conversas focadas e sempre com uma pauta, mas sem deixar de explorar juntos novas ideias e possibilidades que surgem no diálogo. Este diálogo se baseia na tríade ação – reflexão – ação tendo como objetivo a construção do sujeito gestor e do seu protagonismo frente à sua equipe e à comunidade escolar.

Seja no processo de diagnóstico, seja nas estratégias de formação com o gestor, o CI precisa, ao longo do diálogo, focar nas evidências antes de fazer inferências.

Na hora de fazer um diagnóstico ou uma devolutiva sobre uma observação, o CI precisa começar por evidências: o que ele viu, o que ele ouviu durante o encontro e/ou observação. A ideia é escutar, entender, buscar detalhes, propor e refletir.

Reflexão

O Acompanhamento Escolar tem foco muito claro na prática, mas para que o gestor se aproprie do que vivenciou, ele próprio precisa refletir sobre sua experiência, dialogar com sua equipe, rever as proposições e buscar novas formas de mediação.

Devolutivas

As decisões são construídas de forma colaborativa. Para os CIs, isso significa que o poder de escolha do gestor está implícito em cada passo do trabalho conjunto tendo em vista a elaboração do Plano de Acompanhamento da Gestão e das Aprendizagens

O aprendizado que vem da conversa proveniente da devolutiva informa o trabalho futuro, na medida em que consegue:

- ◇ ter um ponto de partida para conversar sobre os pontos fortes e de atenção, assim como avanços observados;
- ◇ As observações são focadas na prática com objetivo bastante claro de melhoria do desempenho do gestor.

O processo de realização das jornadas será conduzido pela equipe gestora da escola e terá como pano de fundo para sua concretização e alcance, o cruzamento de dados de rendimento e movimento/fluxo por ano de escolarização, bem como os resultados coletados em documento específico do plano de acompanhamento.

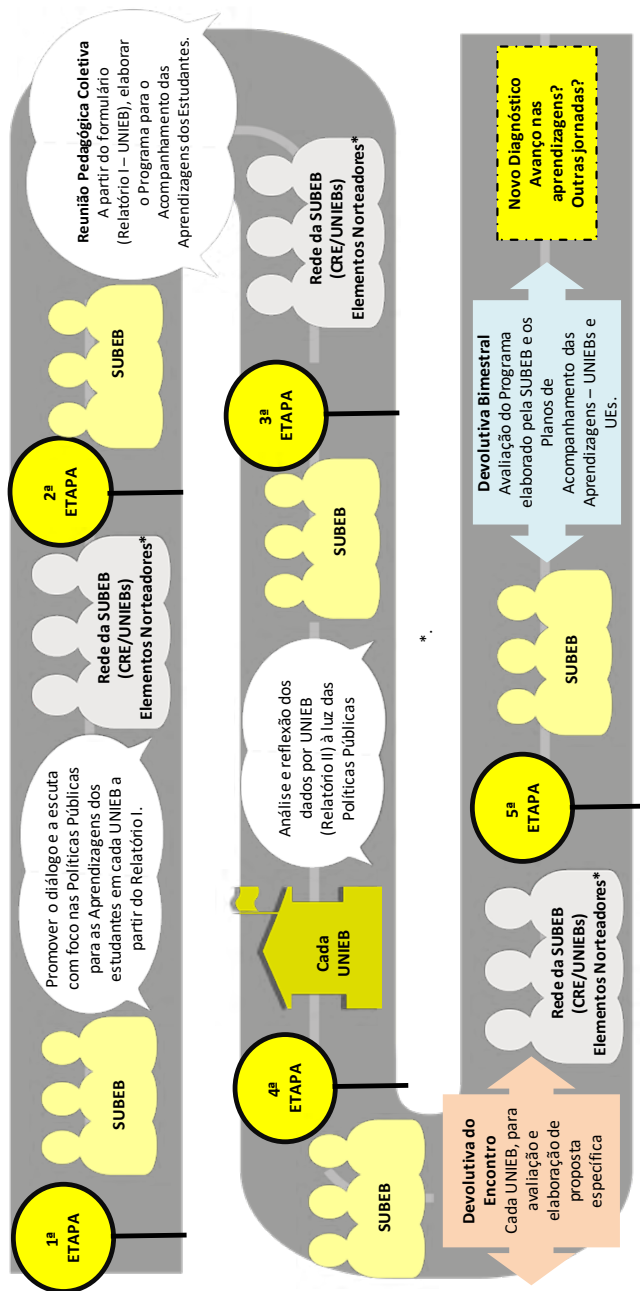
A finalização de cada jornada bimestral gera um relatório de resultados dos dados sobre as aprendizagens dos estudantes, especialmente daqueles que ainda não alcançaram as metas estabelecidas para um conteúdo específico. Esses dados são apontados pelos professores em conselho de classe e serão computados em documento próprio constante no Site de Acompanhamento Pedagógico (SAP).

Por sua vez, o relatório de resultados subsidiará a elaboração de estratégias pensadas pelas UNIEBs perante as UEs, assim como auxiliará a SUBEB quanto à elaboração de políticas públicas com as CREs e suas respectivas UEs.

5.2.1 Jornadas de Gestão Pedagógica - Nível Central

Jornada de Gestão Pedagógica em Rede Colaborativa –SUBEB Dimensões Pedagógica, dos Resultados e das Aprendizagens, do cotidiano e administrativa

Cada etapa do acompanhamento das aprendizagens pode ser revista em qualquer momento, conforme a necessidade dos sujeitos envolvidos no processo.

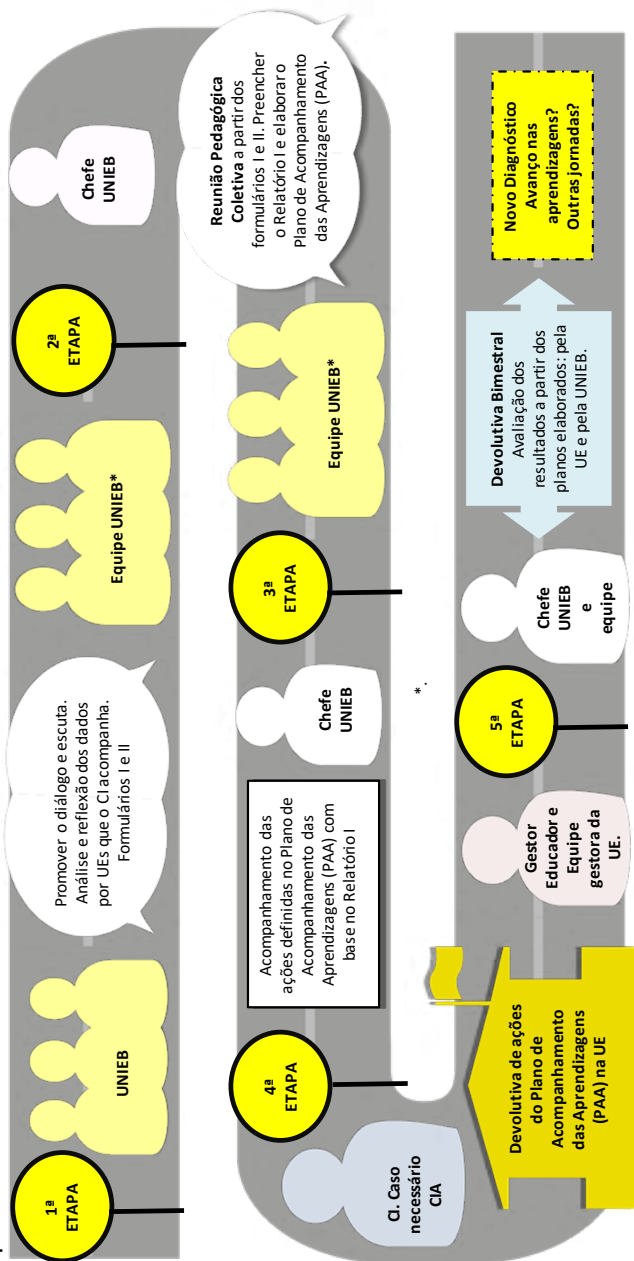


*Elementos Nortecedores: Leitura do Ambiente, Observação, Escuta Ativa, Diálogo, Reflexão e Devolutivas.

5.2.2. Jornada Pedagógica- Nível Intermediário - UNIEB

Jornada de Gestão Pedagógica em Rede Colaborativa – Unidade de Educação Básica (UNIEB) Dimensões Pedagógica, dos Resultados e das Aprendizagens, do cotidiano e administrativa

Cada etapa do acompanhamento das aprendizagens pode ser revista em qualquer momento, conforme a necessidade dos sujeitos envolvidos no processo.

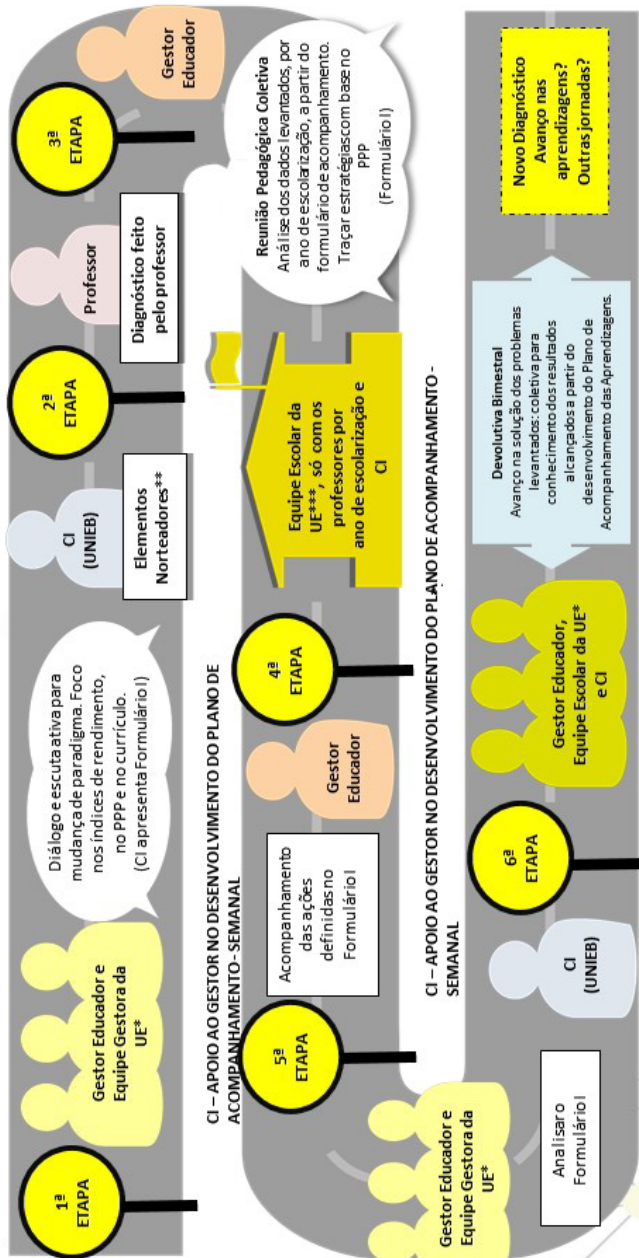


* Equipe UNIEB: CI, CIA, CRAI, NTE, Equipes de Apoio, Gestores das Unidades Educacionais Parceiras e Oficina Pedagógica.

5.2.3. Jornada Pedagógica - Nível Local – UE

Jornada de Gestão Pedagógica em Rede Colaborativa – Unidade Escolar (UE) Dimensões Pedagógica, dos Resultados e das Aprendizagens, do cotidiano e administrativa

Cada etapa do acompanhamento das aprendizagens pode ser revista em qualquer momento, conforme a necessidade dos sujeitos envolvidos no processo.



***Equipe Gestora da UE:** Vice, Supervisor e Coordenador Pedagógico.

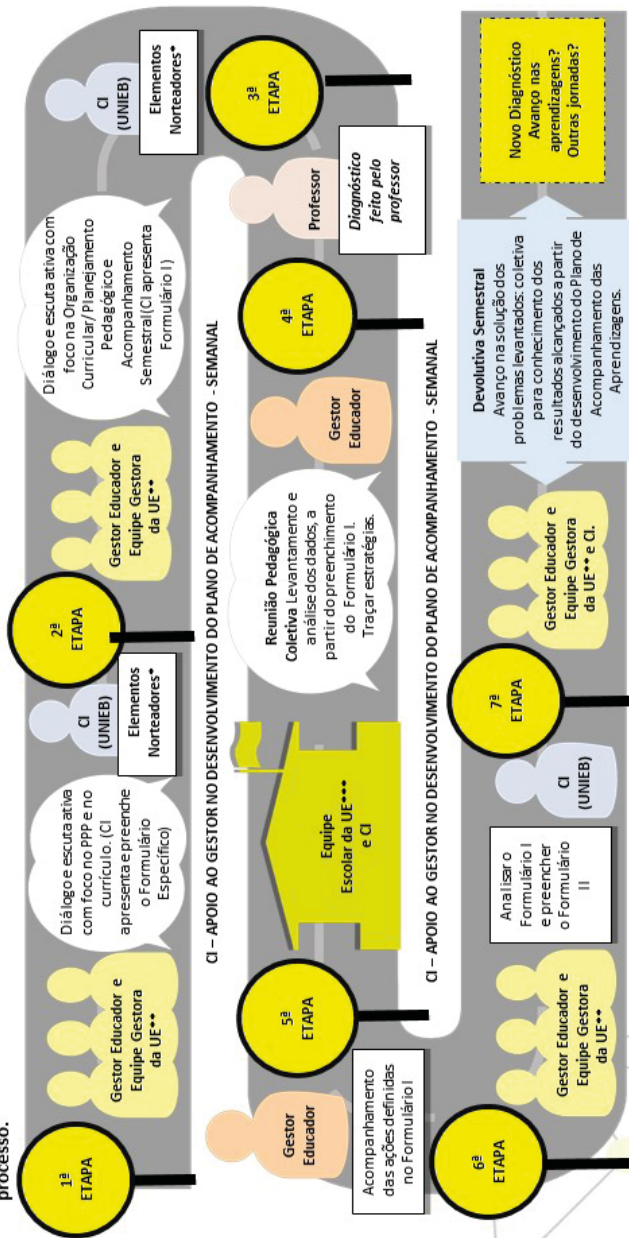
****Elementos Norteadores:** Leitura do Ambiente, Observação, Escuta Ativa, Diálogo, Reflexão e Devolutivas.

*****Equipe Escolar:** Gestor, Vice, Supervisor Pedagógico, Coordenador Pedagógico, todos os professores, Secretário Escolar, OE, EAAA, SR e SAA

5.2.4. Jornada Pedagógica - UE - Educação Infantil

Jornada de Gestão Pedagógica em Rede Colaborativa – Educação Infantil Dimensões Pedagógica, dos Resultados e das Aprendizagens, do cotidiano e administrativa

Cada etapa do acompanhamento das aprendizagens pode ser revista em qualquer momento, conforme a necessidade dos sujeitos envolvidos no processo.



*Elementos Norteadores: Leitura do Ambiente, Observação, Escuta Ativa, Diálogo e Reflexão

**Equipe Gestora da UE: Vice, Supervisor e Coordenador Pedagógico

***Equipe Escolar: Gestor, Vice, Supervisor Pedagógico, Coordenador Pedagógico, professores por faixa etária, Secretário Escolar, OE, SEAA, SR e SAA

6. Site de Acompanhamento Pedagógico (SAP)

O Site de Acompanhamento Pedagógico (SAP) é um sítio criado pela SUBEB, com o intuito de possibilitar a coleta de informações sobre o alcance das aprendizagens, por meio de formulários específicos. O objetivo do SAP é facilitar o acesso, em tempo real, às informações relacionadas às UEs:

- ◇ Formulário Geral: identifica dados gerais da escola, tais como: número de estudantes e de professores, oferta educacional, entre outros.
- ◇ Formulários de Acompanhamento: identifica os dados de indicadores de desempenho e fluxo, como, por exemplo: aprovação, reprovação, abandono, a fim de auxiliar o acompanhamento pedagógico com vistas à melhoria dos dados de aprendizagem.
- ◇ Formulários Específicos: subsidia programas e projetos específicos da rede, quais sejam: Educação em Movimento, Circuito de Ciências e Feira do Livro, bem como as ações contidas nos PPPs das UEs, tais como orientações específicas para alguns serviços ofertados na rede – SOE, Sala de Recursos, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), entre outros.

7. Avanços observados

- ◇ **SAP** – Site de Acompanhamento Pedagógico, a partir dos dados fornecidos pelas UEs, possibilitando visualizar o histórico das aprendizagens dos estudantes.
- ◇ **Ações individuais UNIEB/UE apresentadas em seus relatórios:**
 - ◇ Formação específica de acordo com a necessidade da UE.
 - ◇ Atualizar o PPP, com foco nas aprendizagens.
 - ◇ Realizar estudo sobre o SAP e acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades interventivas registradas.
 - ◇ Reunião individual com gestores das UEs, a fim de traçar estratégias visando à evolução das aprendizagens.
 - ◇ Acompanhar de forma pontual as UEs que apresentaram aumento significativo de estudantes que não alcançaram as metas estabelecidas para o bimestre.
 - ◇ Participar das coordenações coletivas das UEs.
 - ◇ Participação nos conselhos de classe.
 - ◇ Análise e reflexão dos resultados das avaliações internas e externas com base nas matrizes de referência.
 - ◇ Elaboração do Plano de Acompanhamento das Aprendizagens e incluí-lo no PPP da escola.
 - ◇ Apresentar projetos da SEEDF como alternativa de estratégia interventiva.
 - ◇ Maior investimento em formação continuada para discussão de temáticas, planejamentos e oficinas.
 - ◇ Construção do Banco de Formação.
 - ◇ Fóruns: desempenho, gestores e coordenadores locais.
 - ◇ Sistematizar o uso de ferramentas virtuais.
 - ◇ Oficinas setorizadas.

Referências Bibliográficas

BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita In: _____. (Org.). Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: Eduel, 1999. p. 1-28.

_____. , N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CASTELLS, M. A sociedade em rede (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CANÁRIO, Rui . Gestão da escola, como elaborar um plano de formação – “ I – A formação em contexto escolar , formação e gestão das organizações – Instituto de inovação educacional.

CANDAU, M. V. A didática em questão. 9ª edição. Petrópolis, Editora Vozes, 1991.

DISTRITO FEDERAL, DF. Plano Distrital de Educação. Brasília- DF, 2015-2024.

DISTRITO FEDERAL – GOVERNO DE BRASILIA – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL- SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica do DF. Pressupostos Teóricos. Brasília- DF, 2008

FREIRE, M. Educador, educa a dor. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educatica. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia do Oprimido. 50.ed. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2014.

LIMA, Erisevelton. O diretor e as avaliações praticadas na escola. Brasília : Ed. Kiron, 2012.

SAVIANI, Dermerval. Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2008.

SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica do DF. Pressupostos Teóricos. Brasília- DF, 2008.

_____. Censo Escolar, 2017.

_____. Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. In: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala. Brasília- DF, 2014-2016.

_____. Lei 4.751. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF. Brasília-DF, 2012.

_____. Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação. Brasília-DF, 2009.

_____. Orientação Pedagógica: Projeto Político pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Brasília- DF, 2014.

SILVA, O. G.; NAVARRO, E. C. A relação professor-aluno no processo ensino –aprendizagem. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º8 Vol – 3 p. 95 -100. S

Site Institucional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: www.se.df.gov.br

Anexos

Atribuições SUBEB E UNIEB

I - Atribuições da SUBEB no Acompanhamento Pedagógico da Gestão Escolar e das Aprendizagens:

1 - Propor, aplicar e acompanhar as políticas educacionais da SEEDF;

2 - Promover o alinhamento pedagógico das três Coordenações;

3 - Realizar encontros periódicos entre Coordenações e Diretorias (quinzenais);

4 - Realizar encontros periódicos com os chefes de UNIEBs (mensal);

5 - Realizar encontros de formação periódicos com os CIAs;

6 - Elaborar documentos e instrumentos pedagógicos para nortear o trabalho;

7 - Orientar a operacionalização do trabalho pedagógico;

8 - Acompanhar, analisar os resultados e avaliar o processo a partir das devolutivas apresentadas pelas UNIEBs e das avaliações internas e externas;

9 - Propor soluções para as devolutivas apresentadas a partir do levantamento das demandas das UEs.

II - Atribuições da UNIEB no Acompanhamento Pedagógico da Gestão Escolar e das Aprendizagens

1 - Promover, assessorar e avaliar a operacionalização dos tra-

balhos pedagógicos nas UEs públicas e instituições educacionais parceiras;

- 2 - Subsidiar a revisão do Projeto Político Pedagógico – PPP;
- 3 - Promover formação para toda a equipe da UNIEB;
- 4 - Participar das formações promovidas pela SUBEB;
- 5 - Acompanhar, individualmente, o trabalho dos CIs;
- 6 - Realizar encontros com toda a equipe UNIEB, para alinhamento e troca de experiências;
- 7 - Promover o alinhamento das Ações Pedagógicas em toda a CRE;
- 8 - Acompanhar e orientar a efetivação dos Programas e Projetos oficiais da SEDF e do Governo Federal;
- 9 -Elaborar relatórios de todas as ações executadas;
- 10 - Realizar o levantamento das demandas pedagógicas das escolas.

III - Atribuições do Coordenador Intermediário de Apoio - CIA

- 1 - Assessorar o Chefe da UNIEB em suas atribuições no acompanhamento pedagógico da gestão e das aprendizagens;
- 2 - Participar das formações promovidas pela SUBEB, quando convocado.

IV - Atribuições do Coordenador Intermediário de Acompanhamento (CI)

- ◊ avaliar a situação das UEs com o Gestor e a Equipe Gestora, utilizando os Índices de Avaliação Interno e Externos (avaliações em larga escala) e o Projeto Político Pedagógico (PPP);
- ◊ manter acompanhamento bimestral, por meio do Plano de Acompanhamento das Aprendizagens;
- ◊ acompanhar o desenvolvimento das dimensões: pedagógica,

dos resultados e das aprendizagens, do cotidiano escolar e a administrativa;

◊ dialogar com o coordenador intermediário de apoio - CIA e o Chefe da UNIEB, sobre as demandas levantadas nas UEs e elaborar devolutivas pontuais;

◊ reunião semanal com a equipe da UNIEB, a fim de apresentar as demandas das UEs e elaborar as devolutivas;

◊ participar de formações com a SUBEB, quando convocado.

Documentos norteadores para implementação da Rede Colaborativa em 2017



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica

Formulário 01 do Plano de Acompanhamento das Aprendizagens – UE

Regional:	Unidade de Ensino:		
Bimestre:	Início:	Termino:	
Nome do Gestor:	Nome do Responsável:		Nome do CI:
Quantitativo de Estudantes Matriculados:	Quantitativo de Estudantes Frequentes:		Quantitativo de Estudantes que não Avançaram nas aprendizagens:
1. Quadro de Acompanhamento das Aprendizagens por Ano/Etapa/Semestre/Ciclo/Série de Escolarização			
Etapas/Modalidade: / Turmas: / Turno:			
Ano/Etapa/Semestre/Ciclo/Série de Escolarização:			
Letura, interpretação, produção textual, sistema de escrita alfabética/Normativa e Raciocínio Lógico (Resolução de situações problemas):	Somente Letura, interpretação, produção textual, sistema de escrita alfabética/Normativa:		
Letura, interpretação, produção textual, sistema de escrita alfabética/Normativa e Raciocínio Lógico (Resolução de situações problemas):	Somente Raciocínio Lógico (Resolução de situações problemas):		
Estratégias – Ações Pedagógicas necessárias para as aprendizagens ainda não alcançadas	Outras ações e responsabilidades: gestor educador e equipe gestora, coordenador pedagógico, OE e SEAA, SR, SAA		
	Gestor Educador e Vice-diretor Educador:		
	Supervisor:		
	Coordenador:		
	SOE:		
	EEAA:		
	Sala de Recursos:		
	SAA:		

Relatório 02 do Plano de Acompanhamento das Aprendizagens da SUBEB

Bimestral: ___/___ a ___/___/___

1. Quadro do Plano de Acompanhamento da SUBEB

SUBEB						
Nº	Nome das CREs	Quantitativo de estudantes matriculados	Quantitativo de estudantes frequentes	Quantitativo de estudantes que não avançaram	Quantitativo de estudantes ENEE	Equipe / Matrícula:

Estratégias – Ações Pedagógicas necessárias para as aprendizagens ainda não alcançadas		Outras ações e responsabilidades: Subsecretário, Assessoria, Coordenações, Diretorias e Gerências.
Individual	Coletiva	
<p>Reagrupamento interclasses: Exemplo para UNIEBs que tenham maior número de estudantes que não avançaram nas aprendizagens.</p>	<p>Encontro Pedagógico da SUBEB: Exemplo para formação e monitoramento dos Planos de Acompanhamento das Aprendizagens das UNIEBs, conforme calendário.</p>	<p>SUBEB: Liderar sua equipe na Elaboração do Plano de Acompanhamento das Aprendizagens a partir das informações de cada UNIEB (Relatório 1), bem como desvelar sua implementação (Relatório 2) com o objetivo de organizar estratégias de cunho geral e individual, particularizadas para dar devolutivas às UNIEBs.</p>

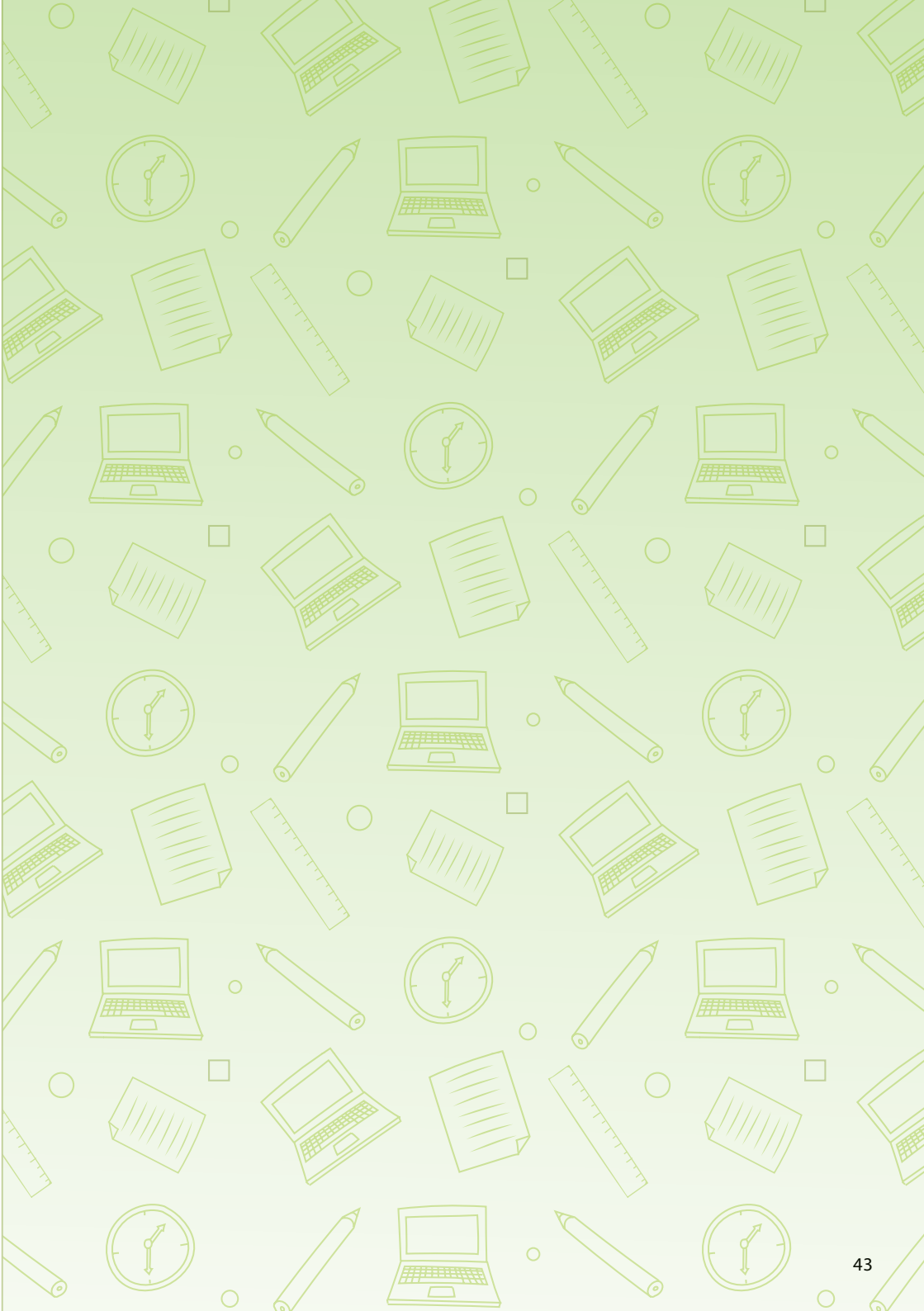
Relatório 01 do Plano de Acompanhamento das Aprendizagens da CREs/UNIEBS

Bimestre: ___/___ a ___/___/___

1. Quadro do Plano de Acompanhamento da UNIEB

CRE/UNIEB: _____ Chefe / Matrícula: _____						
Nº	Nome das UEs	Modalidades	Quantitativo de estudantes	Quantitativo de estudantes frequentes	Quantitativo de estudantes que não avançaram	Quantitativo de estudantes ANEE
Total Geral:						

Estratégias – Ações Pedagógicas da UNIEB direcionadas para UEs		Outras ações e responsabilidades: Chefes da UNIEB, CIA, CI, CRAI, NTEs, Oficinas, Equipes de apoio.
Individual / UE	Coletiva	
<p>Reagrupamento interclasse: Exemplo para UEs que tenham maior número de estudantes que não avançaram nas aprendizagens.</p>	<p>Formação para encaminhamento ao ENCEJA Fundamental: Exemplo para UEs que precisem de formações específicas, conforme áreas temáticas dos problemas.</p>	<p>Chefe da UNIEB: Liderar sua equipe na Elaboração do Plano de Acompanhamento das Aprendizagens a partir das informações de cada UE (formulário 1 e 2), bem como desvelar sua implementação (Relatório 1) com objetivo de organizar estratégias de cunho geral e individual, particularizadas para dar devolutivas às UEs.</p>





Secretaria de
Educação



GOVERNO DE
BRASÍLIA